

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 13:

Abordagem construcional do português: reflexões teóricas e analíticas

**Coordenadores:** José Romerito Silva (UFRN) e Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF)

### A construcionalização das orações de finalidade no português brasileiro

Autores: Patrícia Oréfica <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo discutir atualizações das orações de finalidade na língua portuguesa, a fim de demonstrar os processos de mudança sofridos pela oração adverbial final prototípica para+infinitivo, instituindo, a partir dela, outras possibilidades de leitura de finalidade, como na Construção de Movimento com Propósito, (CMCP), em (1). (1) ele pegô(u)] já **subiu** na casa dele **buscá(r)** o cano lá:... e (a)cabô(u) briga::n(d)o lá. (IBORUNA/AC-031; NR:77-78). A CMCP é uma construção formada por dois verbos, sendo que o primeiro é sempre um verbo de movimento orientado e o segundo, um verbo em forma não finita. A articulação entre V1 e V2 habilita a leitura de finalidade (ORÉFICE, 2014). Apesar da CMCP apresentar-se sintaticamente distinta das orações adverbiais finais, sem conectivo entre V1 e V2, a leitura de finalidade nesse tipo de construção é habilitada por propriedades metafóricas, uma vez que, através da metáfora "(...) finalidades são destinos" (LAKOFF, 1992), apreende-se, na CMCP, um deslocamento metafórico no mundo das intenções, em que a semântica do movimento orientado a uma meta representa o propósito da oração. Ademais, construções de finalidade formadas por verbos de movimento básico como ir, em (2), apontaram propriedades que vão além das definidas às CMCP, pois o entrelaçamento de V1e V2 apresenta-se de modo mais explícito. (2) uma vez... eu eu tava lá em CamPInas né?... aí eu **fui passá(r)** um fim de semana na chácara do meu tio do meu primo... (IBORUNA/AC-001; NE: 2-5) Dessa forma, este trabalho, embasando-se nos pressupostos teóricos de construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2014), propõe uma categorização das construções de finalidade dentro de uma rede de construções, levando em consideração nível de integração sintática (LEHMANN, 1998; CROFT, 2001), nível de gramaticalização de V1 e nível de gramaticalização e construcionalização das construções. Realizamos análise qualitativa, baseando-nos nos Corpus do Português e Corpus do Projeto Iboruna.

**Palavras-chaves:** finalidade, construcionalização, verbos de movimento

### A gramaticalização da ordenação VS: um estudo das construções de base verbal de discurso reportado

Autores: Cleber Ataíde <sup>3</sup>, Valéria Severina Gomes <sup>3</sup>

Instituição: <sup>3</sup> UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Resumo:** Nesta pesquisa, propomos um estudo das cláusulas VS a partir do escopo teórico que investiga os aspectos cognitivo-funcionais da língua. Portanto, para investigar essas construções, recorreremos aos princípios da (1) Gramaticalização e da (2) Gramática das Construções, os quais preveem que fatores discursivo-pragmáticos e semântico-cognitivos funcionam como gatilho para a emergência de padrões gramaticais, e que a língua é formada por construções abstralizadas e convencionalizadas resultantes de pressões estruturais, de motivações de ordem cognitiva e de interferência do ambiente sócio-histórico. Embora as pesquisas, de modo geral, têm compreendido a VS no português brasileiro como um fenômeno de variação e atribuído-lhe o caráter marcado pelo fato de ser menos produtiva e limitada a determinados contextos, exploramos a cláusula VS como uma macroconstrução em que o princípio governante para a distribuição dos constituintes na sentença está correlacionado, além de fatores formais, aos aspectos pragmáticos-discursivos da comunicação humana. Assim, podemos compreender que as cláusulas de inversão do sujeito cumprem as funções de: introduzir uma informação nova, participar do fluxo informacional, apresentar comentários subjetivos e introduzir discursos reportados. Para esta pesquisa, deter-nos-emos à discussão acerca da construção Verbo de comunicação + Sujeito representado por um SN ou Pronome (VCom.SLex. - VCom. SPron.) nos gêneros da esfera escrita: editoriais e cartas do leitor do corpus do Laboratório de Edição e Descrição Linguística de Pernambuco. Resultados preliminares apontam que esse tipo de construção é uma das estratégias de continuidade textual, atuando principalmente como

recurso coesivo e, portanto, colabora com a construção do plano discursivo. Quanto à ordenação das palavras, duas configurações são possíveis: XVS e VSX. Essas configurações estão relacionadas diretamente ao modo que o falante/escrevente escolhe para codificar o discurso do enunciador, se direto ou indireto.

**Palavras-chaves:** ordenação VS, verbos de comunicação, gramaticalização

## A rede de construções com o verbo fazer: gramática de construções e teoria da mesclagem

Autores: Maria Carolina Ferreira Reis <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> ESDHC - Escola Superior Dom Helder Camara

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objeto de estudo o verbo FAZER e seus diversos usos. Para a nossa proposta descritiva, estabelecemos, utilizando critérios sintático-semântico mais gerais, seis tipos de FAZER: FAZER pleno; FAZER em expressões fixas; FAZER leve; FAZER causativo FAZER discursivo e FAZER estativo. A partir desta tipologia e apoiados pelos modelos cognitivos complementares da Gramática de Construções e da Teoria da Mesclagem, vimos a possibilidade de descrevermos os usos de FAZER em termos de construção. Seguindo as premissas postuladas para a Gramática de Construções por Goldberg (1995) de que as construções são unidades básicas da língua e que são pareamentos de forma e significado, passamos a identificar quais construções eram integradas por FAZER assim como as ligações entre as construções estabelecidas por relações de herança. Já as construções gramaticais mais complexas (como as construções com FAZER causativo e com o FAZER leve) foram explicitadas como resultantes de operações de mesclagem. Dessa forma, procuramos reanalisar a nossa tipologia e propusemos 18 construções integradas por FAZER e mais dois tipos de construção passiva em que FAZER pode ocorrer. Feito o trabalho descritivo, a análise das ocorrências de FAZER no gênero jornalístico pretendeu uma verificação de nossa proposta de descrição construcional. Foram analisadas as primeiras 1079 ocorrências de uma amostra de um corpus pertencente ao projeto AC/DC da Linguateca. Ao final de nosso percurso, propusemos uma rede de construções para FAZER.

**Palavras-chaves:** construções, fazer, herança, mesclagem

## A rede polissêmica do sufixo -dor do latim ao português arcaico: uma abordagem construcional

Autores: Juliana Soledade Barbosa Coelho <sup>1,2</sup>, Maísa Costa <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UnB - Universidade de Brasília, <sup>2</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia

**Resumo:** O presente estudo pretende disponibilizar os resultados parciais de uma investigação acerca da polissemia do sufixo -dor, na perspectiva da morfologia construcional tal como proposta por Booij (2005, 2010) e por Gonçalves (2016). Sob essa perspectiva a polissemia não é entendida como uma propriedade que afeta exclusiva e individualmente a palavra, mas como um fenômeno cognitivo capaz de integrar uma rede de subesquemas construcionais em torno de um mesmo elemento formativo, nesse caso o sufixo -dor, observado em seu uso desde o latim, passando pelo português arcaico, chegando ao português contemporâneo. Dentre os objetivos gerais do projeto está o intuito de mapear os usos do sufixo -dor, considerando-se um corpus amplo e representativo, a fim de: a) oferecer um quadro geral dos sentidos encontrados usos de instanciações com sufixo -dor, na história da língua portuguesa; b) mapear as redes polissêmicas que esse sufixo engendra em diferentes momentos históricos da língua; c) testar as propostas de formulação de esquemas construcionais nos moldes de Booij (2010), e por fim, d) Propor um modelo de formulação de esquemas construcionais capaz de dar conta da complexidade das relações polissêmicas que tais elementos suscitam. Os resultados parciais que serão apresentados referem-se ao estudo do sufixo no latim em confronto com dados do português arcaico, levantados por Soledade (2004).

**Palavras-chaves:** morfologia, construção, polissemia, história

## Abordagem cognitivo-funcional do verbo ser

Autores: Marília Campos Sabino <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** Neste trabalho, objetiva-se identificar em que posição o verbo ser está em um continuum função gramatical – item lexical e sua diversidade polissêmica nesse continuum. A acepção mais recorrente na contemporaneidade e a primeira a ser evocada é um uso já gramaticalizado dessa forma verbal e não um de seus exercícios lexicais. Até o momento, grande parte do material disponível e das pesquisas já empreendidas e consultadas enfatizam, sobretudo, a análise do processo de gramaticalização desse verbo e o classificam como o representante mais geral dos verbos de ligação ou como um verbo auxiliar, dotado da ideia de permansividade. Entretanto, o verbo ser ainda apresenta conteúdo nocional e, em muitos casos, contribui informacionalmente nos textos em que ocorre. Nesse sentido, busca-se analisar padrões construcionais (gramaticais e lexicais) instanciados pelo verbo ser, considerando demandas cognitivas e interacionais. A análise proposta tem natureza quali-quantitativa e fundamenta-se na Linguística Cognitivo-Funcional, que conjuga a tradição funcionalista norte-americana, representada por pesquisadores como Talmy Givón, Paul Hopper, Joan Bybee, Elizabeth Closs-Traugott, com a Linguística Cognitiva, em especial, a corrente vinculada à Gramática de Construções, conforme postulada por Adele Goldberg, William Croft e Jan-Olla Östman, entre outros. Os dados advêm de textos reais extraídos do Corpus Discurso & Gramática (FURTADO DA CUNHA, 1998) e do Banco conversacional de Natal (FURTADO DA CUNHA, 2011). Resultados parciais indicam que os padrões funcionais do verbo ser evidenciam um deslizamento que vai, em um continuum, de um verbo pleno a um verbo de ligação e a um verbo auxiliar, havendo ainda ocorrências em expressões idiossincráticas. Ratifica-se a relevância da interface entre os aspectos formais e funcionais na análise dos usos linguísticos.

**Palavras-chaves:** diversidade polissêmica, linguística cognitivo-funcional, verbo ser

## Análise construcional de orações relativas passivas e adjetivos de particípio nominal

Autores: Arthur Rasec Cavalcante de Lira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** A Gramática Normativa aponta que a voz passiva é composta por um sintagma nominal (SN), o verbo "ser", o verbo principal no particípio passado e um sintagma preposicionado (SPrep). Quando dentro de uma oração relativa, acrescenta-se um pronome relativo depois do SN, formando o que chamamos de construção relativa passiva (CRP). Por ser um modificador nominal, a CRP pode ser substituída por um adjetivo de particípio nominal (APN), aquele que é derivado de um verbo no particípio passado, mas tem função nominal, pois varia em gênero e número, aceita sufixos graduadores e intensificadores antepostos, diferente do particípio verbal (PERINI, 2015). Uma vez que as propriedades formais são distintas, buscamos neste trabalho responder as seguintes perguntas: quais contextos justificam o uso da construção relativa na voz passiva (CRP) e do adjetivo derivado de particípio nominal (APN)?; pode-se afirmar que há relações de herança entre essas formas?; como estão constituídas as redes construcionais da CRP e do APN? Buscamos respostas a tais questionamentos no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), mais precisamente na Gramática de Construções, em Croft (2001), Bybee (2010) e Traugott & Trousdale (2013). O corpus utilizado é o Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal, o qual é composto por textos escritos e orais, cujos informantes têm idades variadas e níveis de escolaridade distintos.

**Palavras-chaves:** construção relativas na voz passiva, adjetivos de particípio nominal, linguística funcional centrada no uso

## As insólitas formações x-iane sob a ótica da morfologia construcional

Autores: Katia Emmerick Andrade <sup>1</sup>, Roberto Botelho Rondinini <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Resumo:** Esta pesquisa de caráter qualitativo trata de aspectos relacionados à constituição de novas formações do tipo X-iane no português do Brasil, como ocorre em “falsiane”, “gordiane”, “trouxiane” e “chatiane”, de uso recorrente, na atualidade, principalmente, em situações comunicativas informais e em gêneros textuais típicos do ambiente eletrônico. Tais palavras, coletadas empiricamente, ao longo de toda a

execução da pesquisa, apresentam marcante característica predicativa, podendo ser parafraseadas como “pessoa que é X”. Em virtude das particularidades identificadas nessas construções, fundamentamos, prioritariamente, sua descrição por meio de abordagens teóricas relativas: (a) ao processo de Cruzamento Vocabular (GONÇALVES, 2006; ANDRADE, 2013); (b) ao conceito de splinter (ADAMS, 1973; DANKS, 2003; BAUER, 2005); (c) à definição de sufixo (BASILIO, 1987; GONÇALVES & ANDRADE, 2012); (d) aos princípios que norteiam as conexões entre as construções (GOLDBERG, 1995, 2006), para, em seguida, propormos uma formalização do fenômeno nos moldes da Morfologia Construcional (BOOIJ, 2007, 2010), modelo que permite uma análise unificada da formação de palavras complexas, compostas ou derivadas, por meio do estabelecimento de esquemas construcionais, a partir dos quais é possível delimitar a estrutura de palavras já existentes e o modo como novas palavras podem ser formadas. Sob esse enquadre, a análise das 92 formações atípicas com a referida estrutura, na sincronia atual, aponta para o fato de a sequência -iane estar localizada no continuum radical-afixo, entre as categorias splinter e sufixo. Independentemente de tal heterogeneidade tipológica, o esquema construcional proposto respalda a formação (morfossemântica) das atuais construções X-iane.

**Palavras-chaves:** cruzamento vocabular, splinter, esquema construcional

## Construções avaliativas com “super”, “hiper”, “mega” e “ultra” – uma análise a partir da abordagem da construcionalização gramatical

Autores: Lauriê Ferreira Martins <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de construções avaliativas com “super”, “hiper”, “mega” e “ultra”, na língua portuguesa, a partir da abordagem da construcionalização gramatical (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; TROUSDALE, 2014) – que compreende a língua como uma rede taxonômica de pareamentos forma-função no âmbito da gramática. É nesse contexto que nos interessa analisar tanto a mudança linguística processada através de pequenos passos – em que novos padrões construcionais emergem e se convencionalizam na língua – como padrões mais esquemáticos de organização das construções avaliativas investigadas. Neste trabalho, equacionamos a análise qualitativa e o cálculo da frequência de uso. Para tanto, foi composto um corpus original, a partir de textos disponíveis na Internet, o qual foi dividido em três níveis distintos de formalidade e em três diferentes sincronias. Nossos resultados sugerem que as construções avaliativas com “super”, “hiper”, “mega” e “ultra” têm como função mais geral indexar o posicionamento do falante. Verificamos, ainda, a existência de três mesoconstruções que demonstram que as construções analisadas estão em um crescente processo de (inter)subjetivação, ao mesmo tempo em que há um decréscimo em intensificação, conforme verificamos nas seguintes ocorrências: “Tô super curiosa...”; “... além de ser uma super música...”; “... todo mundo super aceitou o estilo...”. Observamos também que, embora o desenvolvimento de determinadas construções envolva aumento de escopo estrutural e de liberdade sintática, é possível observar a articulação de características fundamentais à construcionalização gramatical, tais como aumento em esquematicidade e em produtividade e decréscimo em composicionalidade (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013).

**Palavras-chaves:** construcionalização gramatical, padrões construcionais, construções avaliativas

## Construções com o marcador discursivo “então”: uma proposta de rede construcional

Autores: Ana Paula Gonçalves Durço <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** O presente estudo baseia-se nos pressupostos da Linguística Centrada no Uso (LFCU), mais especificamente no que se refere à abordagem construcional da mudança, tendo como principal referência o trabalho de Traugott e Trousdale (2013). Assumimos, com base na proposta dos autores, uma visão de língua como um conjunto de construções organizadas hierarquicamente em rede que possui como unidade fundamental a construção. De acordo com essa concepção, a língua passa por constantes transformações que se dão através de rearranjos no pareamento forma-função, formando novos nós na rede construcional através do processo de construcionalização, o qual é acompanhado por mudanças nos níveis de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Este trabalho objetiva analisar a multifuncionalidade de “então”, relacionando padrões de uso e padrões gramaticais dos pares forma-sentido encontrados a fim de se chegar aos níveis de esquematicidade a partir dos quais será apresentada uma proposta de rede construcional do marcador discursivo “então”. Utiliza-se como metodologia a análise qualitativa de um

corpus composto por cinco horas de gravação de programas de entrevista encontrados na internet. Os resultados apontam para a existência de um esquema mais geral ligado à organização do tópico discursivo, com subesquemas responsáveis pela abertura, pela sequenciação e pelo fecho do tópico discursivo. Além disso, verifica-se, nos dados, um processo crescente de intersubjetivização, no qual os usos na sequenciação do tópico discursivo são [- subjetivos] enquanto os usos na abertura e no fechamento do tópico discursivo são [+intersubjetivos]. Com base nos níveis de esquematicidade encontrados, propõe-se ainda uma rede construcional para o marcador discursivo “então”.

**Palavras-chaves:** abordagem construcional da mudança, rede construcional, marcador discursivo “então”

## Desenvolvimento do complexo oracional subjetivo [ser + predicativo] a partir da perspectiva da construcionalização gramatical

Autores: Marcela Zambolim de Moura <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

**Resumo:** Neste trabalho, assumimos os pressupostos teóricos da abordagem construcional da mudança (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), cuja tendência é representada, no Brasil, pela Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) (MARTELOTTA, 2011; FURTADO DA CUNHA & CEZÁRIO, 2013; OLIVEIRA & ROSÁRIO, 2015). Analisamos a organização e o desenvolvimento do complexo oracional subjetivo do tipo [matriz (ser + predicativo) + encaixada subjetiva] a fim de identificar instanciações em níveis construcionais esquemáticos (TRAUGOTT, 2008b; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), descrever seus padrões e propor rede esquemática para o complexo oracional subjetivo. Para um estudo sincrônico, com comprovação diacrônica, os corpora analisados compreendem textos do século XIII ao XXI: “Projeto Mineirês: a construção de um dialeto”, “Projeto PEUL – Programa de Estudos sobre o Uso da Língua”, “Projeto NURC/RJ – Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro”, “Projeto CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval” e “Projeto TychoBrahe”. Trabalhamos com metodologia qualitativa, porém utilizamos também cálculo da frequência de uso. Até o momento, as análises sinalizam que: a) usos de sincronias pretéritas compartilham semelhanças funcionais e formais com usos atuais; b) na sincronia atual, há usos, com ganho pragmático, não observados em sincronias pretéritas; c) o complexo oracional subjetivo instancia posicionamento do falante e focalização de informação; d) em nível construcional menos esquemático, o complexo oracional subjetivo instancia posicionamento modalizador ou avaliativo; e) o falante opta por dar relevo ou não ao seu posicionamento; f) o falante modaliza seu discurso assumindo a proposição como não-factual; g) o falante avalia seu discurso assumindo a proposição como factual; h) as instanciações investigadas sugerem um continuum de (inter)subjetividade.

**Palavras-chaves:** abordagem construcional da mudança, complexo oracional subjetivo, construcionalização gramatical

## Padrão construcional do esquema [Vperc(X)]md

Autores: Vânia Rosana Mattos Sambrana <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** O presente trabalho faz parte de uma ampla pesquisa sobre o padrão construcional dos marcadores discursivos de base verbal perceptiva visual, virtualmente representado pelo esquema [Vperc(x)]md. Nosso corpus é sincrônico do século XX. Nosso objetivo é demonstrar que os marcadores discursivos como olhe, olha lá, olhe aqui, veja lá, vê só e vejam bem, entre outros, estão no inventário do português contemporâneo brasileiro, associados entre si em uma rede esquemática e virtual do conhecimento compartilhado de língua. Nosso aporte teórico baseia-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (MARTELOTTA, 2011; BISPO, FURTADO DA CUNHA e SILVA, 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2015) com ênfase na Gramática de Construção (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001; TRAUGOTT, 2008; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013). Resultados demonstram que as construções marcadoras discursivas licenciadas pelo esquema [Vperc(x)]md, quando descritas em níveis esquemáticos, revelam que o preenchimento dos slots das construções sancionadas pelo padrão construcional se deve ao cumprimento de papéis morfossintáticos e discursivo-pragmáticos específicos. Podemos exemplificar com um contexto: (a) “Delfino tinha dito: - Olha aqui, Adriano, isto foi um aviso. Você guarde o seu dinheiro e eu guardo a minha boa consciência. – Veja lá, Fininho – disse o outro, sentindo que aquilo era uma crise séria.” O uso de “olha aqui” demonstra encurtamento do espaço de atenção, tom repreensivo-asseverativo, e na negociação de significado, o falante impera sobre o ouvinte. O uso de “veja lá” demonstra dispersão do

espaço de atenção, tom repreensivo-atenuador, e na negociação de significado, o falante tenta resgatar a credibilidade como atribuidor de significados. Esses efeitos de sentidos distintos decorrem das diferenças de semântica verbal, de flexão verbal, e de alinhamento dos locativos como segunda subparte. Sendo assim, a variabilidade de formas dos marcadores discursivos leva em conta padrões de usos para fins comunicativos.

**Palavras-chaves:** construção, esquematicidade, marcação discursiva

## Produtividade Construcional em perspectiva interlinguística: comparando constructicons

Autores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro <sup>1</sup>, Victor Tadeu Antas Virginio <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Nos últimos cinco anos, aproximadamente, o problema da produtividade construcional - normalmente definida como extensibilidade, no sentido de Barodal (2008) - tem figurado de forma proeminente na agenda teórica da Gramática de Construções Baseada no Uso (AMBRIDGE; GOLDBERG, 2008; BARODAL, 2008; ZESCHEL, 2010; GOLDBERG; BOYD, 2011; BLYTHING; AMBRIDGE; LIEVEN, 2014; ROBENALT; GOLDBERG, 2015; dentre outros). Se, por um lado, tal interesse tem levado a progressos inegáveis, parece evidente que esse conjunto de trabalhos ainda tem abrangência restrita. Em particular, duas limitações podem ser percebidas: (i) a quase totalidade dos estudos focaliza especificamente o problema da interação entre uma construção gramatical abstrata e um conjunto de itens lexicais concretos, o que implica negligenciar o problema da integração entre duas ou mais construções abstratas; e (ii) a grande maioria dos trabalhos se debruça sobre restrições de natureza semântica ou estatística, o que resulta em certa negligência às restrições fonológicas e pragmáticas. Nesta comunicação, apresentamos os resultados parciais do projeto de pesquisa "Produtividade construcional: investigando a criatividade linguística à luz da Gramática de Construções", que tem buscado contribuir para superar essas lacunas. Especificamente, descreveremos os resultados de dois estudos experimentais que investigaram as possibilidades de interação entre a Construção de Foco e diferentes construções de modificação verbal no português brasileiro (PB) e no inglês norte-americano (INA). Adotando uma perspectiva interlinguística, procuraremos evidenciar uma diferença entre os "constructicons" do PB e do INA: se na rede construcional do PB tanto a Macroconstrução de Modificação Verbal quanto a Mesoconstrução de Adjetivo Adverbial herdam da Construção de Foco uma restrição relativa à quantidade de elementos focalizáveis, na rede do INA essa restrição é herdada apenas pela macroconstrução. Como procuraremos mostrar, essa diferença na configuração das redes construcionais ajuda a explicar uma diferença de produtividade entre o PB e o INA no domínio da modificação verbal.

**Palavras-chaves:** produtividade construcional, gramática de construções, construção de modificação verbal, português brasileiro, inglês norte-americano

## Semântica histórica das construções X-eir- no galego e no português

Autores: Natival Almeida Simões Neto <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia

**Resumo:** Palavras instanciadas pelo esquema morfológico X-eir- são bastante produtivas na trajetória do português e do galego. Alguns exemplos do português são carteiro e saleiro. No galego, observam-se mensaxeiro e castiñeiro. Com este trabalho, pretende-se observar a polissemia dessa construção lexical em uma abordagem histórica, comparando-se os dados encontrados por Simões Neto (2016), na dissertação de mestrado intitulada "Um enfoque construcional sobre as construções X-eir-: da origem latina ao português arcaico", com um novo levantamento para o português e para o galego contemporâneos. Objetiva-se, inicialmente, verificar se os significados atestados nos estados atuais dessas línguas já estavam previstos no período medieval (entenda-se: galego-português) e discutir aspectos relacionados à mudança linguística. Quanto aos corpora, para as formas medievais, utilizaram-se os dados de Simões Neto (2016), que fez coleta em textos disponíveis na plataforma digital Corpus Informatizado do Português Medieval. Para as línguas em estados atuais, serviram como fontes, o Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa (2001) e o Dicionário da Real Academia Galega (2016). Em relação ao aporte teórico, o trabalho segue os pressupostos da Linguística Cognitiva e da Morfologia Construcional, vistos aqui em trabalhos de Botelho (2009), Booij (2010, 2014), Basílio (2010), Soledade (2013), Gonçalves & Almeida (2014) e Gonçalves (2016). Assim, além do objetivo já mencionado, a comparação que se intenta permitirá

constatar se as redes polissêmicas do galego e do português são as mesmas atualmente, se os significados mais produtivos são os mesmos nas duas línguas e se há significados que existem em uma e que não existem na outra.

**Palavras-chaves:** linguística histórica, linguística românica, morfologia construcional, polissemia, sufixação

## Sentenças de estrutura argumental e gramática de construções: a construção de movimento-causado sob a perspectiva do português brasileiro

Autores: Fernanda da Silva Ribeiro <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** A Construção de Movimento-Causado (GOLDBERG, 1995) é definida estruturalmente como [SUJ [V OBJ OBL]] e semanticamente como “X causa Y a mover-se para Z”. Exemplos da autora incluem: Joe kicked the dog into the bathroom. Esta construção contém um verbo transitivo, e pode comportar, também, verbos prototipicamente intransitivos, como em They laughed the poor guy out of the room. A leitura de movimento-causado é possível, neste último caso, pois o ambiente construcional fornece papéis argumentais ao verbo, definidos pela construção como um todo. Além disso, a CMC está vinculada a uma rede polissêmica, consoante o Princípio da Motivação Maximizada, havendo diferentes leituras dentro de uma mesma sintaxe: a) “X causa Y a mover-se para Z”; b) “Condições de satisfação fazem X causar Y a mover-se para Z”; c) “X permite Y a mover-se para Z”; d) “X impede Y de mover-se para Z” e e) “X ajuda Y a mover-se para Z”. Além dos vínculos polissêmicos, as Redes Construcionais também preveem a CMC em uma rede que envolve laços metafóricos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar como a CMC (GOLDBERG, 1995) pode ser descrita no Português Brasileiro. A pesquisa conta com o Corpus NILC/São Carlos do Linguatca (<http://www.linguatca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>). A partir da busca por exemplos no corpus, não se encontrou verbo intransitivo recebendo papel argumental da construção, o que já era previsto, considerando-se o fato de algumas línguas serem mais tolerantes à presença de determinados itens lexicais em construções específicas do que outras (PEREK & HILPERT, 2014; CROFT, 2004). Uma análise preliminar indicou que, embora atendam à estrutura sintática postulada por Goldberg (1995), as CMC em português parecem ser construídas em termos de uma rede construcional instanciada preferencialmente por metáfora (ex.: Nazismo leva polêmica a festival de Roterdã).

**Palavras-chaves:** construção de movimento-causado, português brasileiro, redes construcionais

## Transitividade sob a perspectiva da construcionalização

Autores: Carolina Medeiros Coelho Marques <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Resumo:** Neste trabalho, temos como objetivo discutir, a partir dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, numa perspectiva dialógica entre a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006), a Gramaticalização de Construções (HOPPER & THOMPSON, 1980) e a perspectiva construcional (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013), a relação entre o esquema [S V O] e os subesquemas [S V O<sub>concreto</sub>] e [S V O<sub>abstrato</sub>] quando instanciados por *peguei/agarrei a cadeira*, *peguei/agarrei o destino* e *peguei/agarrei nojo*, por exemplo. A partir da noção de construção como um pareamento de forma-sentido, alguns estudos estabeleceram que, no que diz respeito ao sentido, a transitividade está relacionada “ao evento causal prototípico, que é definido como um evento em que um agente animado intencionalmente causa uma mudança física e perceptível de estado ou locação em um objeto” (Martelotta e Areas, 2003, p. 38). Esse sentido está associado, porém, ao uso prototípico da construção transitiva apenas, haja vista que, em dados como os ilustrados acima, há tanto agentividade quanto não agentividade do sujeito e tanto afetamento quanto não afetamento do objeto. A ausência de agentividade ou de afetamento constitui, a nosso ver, uma mudança construcional na contraparte semântica do pareamento, cujo resultado é a emergência de micro construções que se ligam, em rede, ao sentido central, prototípico da construção. Essa noção de rede nos leva a pensar, também, nas orações complexas. Se as orações subordinadas substantivas objetivas diretas exercem a função do objeto direto nas orações simples, nossa proposta é analisar a relação entre a construção transitiva e seus subesquemas instanciados em orações simples e, também, na sua relação com as orações complexas.

**Palavras-chaves:** transitividade, gramática das construções, linguística funcional centrada no uso, construcionalização

## Transitivização de verbos inacusativos sob a perspectiva da LFCU

Autores: Monclar Guimarães Lopes <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Este trabalho visa à descrição do processo de transitivização dos verbos *sumir* e *desaparecer* no português. Tais verbos, a despeito de serem considerados tradicionalmente formas inacusativas – isto é, verbos intransitivos a cujos sujeitos atribui-se um termo de papel paciente –, podem apresentar-se em construções transitivas em nossa sincronia, na medida em que passam a instanciar uma nova construção: [S<sub>agt</sub> V.COM OBJ<sub>afetado</sub>]. Defende-se que tal mudança representa um processo de construcionalização lexical (T&T, 2013), na medida em que tanto o enriquecimento do verbo e da preposição quanto a perda de composicionalidade acarretam uma FORMA<sub>NOVA</sub>-SENTIDO<sub>NOVO</sub>, cujo resultado representa uma nova aquisição para o inventário lexical. Paralelamente, assume-se que esse processo de mudança é cognitivamente motivado pela tendência de o sujeito sintático apresentar uma propriedade de causação, conforme defende Langacker (2008). Como metodologia de pesquisa, procedeu-se à análise quantitativa e qualitativa de dados a partir do século XIV, extraídos de dois diferentes corpora. Observou-se que as construções transitivas de *sumir* e *desaparecer* surgem nos registros escritos a partir do século XIX. Durante a análise, separaram-se os contextos de mudança linguística nos parâmetros de Diewald (2002). Constatou-se que as ocorrências da construção transitiva de *desaparecer*, além de mais frequentes, revelam mais contextos atípicos que as de *sumir*. Isso mostra que a primeira, além de mais antiga na língua, pode ter promovido a construcionalização da segunda através de um processo analógico. Isto é, uma vez formado um sub-esquema de padrão V.COM na constructicon, “a regra” tornou-se produtiva, admitindo novos elementos e promovendo novas microconstruções.

**Palavras-chaves:** construcionalização lexical, linguística funcional centrada no uso, transitivização

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.